

Anno 1

TYPOGRAPHO

ORÇÃO LITTERARIO

REDACTOR--PEDRO GOUDER

Assig. por mez 300 rs.

PROPRIEDADE DOS EMPREGADOS DO CONSERVADOR

PUB

Pagamento adiantado

Desterro — Segunda-feira 2 de Julho de 1888.

SE

Expediente

O TYPOGRAPHO publica-se nas segundas-feiras, e assigna-se na officina do CONSERVADOR, rua do Principe n. 63.

Os autographos (que nos forem remettidos, embora não sejam publicados, não serão devolvidos.

DIRECTORES: Manoel Rodrigo Pereira Machado Falcão. — Hermelino B. de Siqueira e Francisco de Paula e Souza.

Todo e qualquer autographo pôde ser entregue a qualquer dos directores acima mencionados.

AVISO

Pedimos aos nossos assignantes que se acham em com suas assignaturas, o es obsequio de nol-as a. 5 opo do-lhes assim a dire opo al summa- mamente a

Como isto, porem tornar-se-hia talvez enfadonho, limitamos-nos apenas a transcrever aqui o topico principal que se refere a este assumpto. Eil-o:

«Em toda a plenitude de seu texto não encontrará o leitor uma unica objecção siquer á vida privada de alguém: é natural e muito entrar-se ás vezes em certas apreciações criticas sobre alguns individuos; mas essas apreciações serão differentissimas, muito mais leves em censura do que as q' actualmente costumam pezar em as columnas de quasi todos os jornaesinhos desterrenses.»

E como de facto; parecemos que ninguem será capaz de affirmar que já tivessemos entrado em apreciações sobre a vida privada de pessoa alguma.

Terminamos, pois, julgando que temos dito o quanto esta para provar que ainda desmentimos nosso pro-

de pensar em ti, de cujo deslumb. amôr ...

Só o cerebro fe de Azevedo, que idêas sublimes, ria bem desc ria que nutro da Auroral

Uma n —deitei- Estava lancolia

A dit... com o meu pe sa da madrugada

De repente as palpebras

Meu espiri um outro mi de rhanças

Eu sou!

Ah! m

Era n

me, qua

Com

agora

no fi

O

-

-

la

t

a

MUTILADO

A CRUZ DO CAMINHO

I

Ella era solitaria e triste, como a gruta lá das selvas. N'uma curvada de caminho apresenta-se ao viajante com seus braços ennegrecidos e abertos como que para na mudez de sua attitude eloquente, dizer-lhe — pára e pergunta por minha historia.

II

Por aquellas paragens, um dia andava Anicette, a crioula mais bonita de uma fazenda vizinha.

O sol estava em pino. Por sob as moutas copadas, uma passarada travessa não chilreava; pousava offegante nos galhos, magnetisada pelos ardores do meio dia, hora em q' na selva accende-se a volupia, a morbidez doce e poetica no colibri, selvagem e bruta no tigre bruto.

Anicette por sob as moutas era como um ponto negro a assustar estrellas na via lactea. Em pouco ella sente passos atraz de si, volta-se assustada e encontra o *senhor moço*.

A hora era de febre, de ardores; hora em que a sombra das moutas estendia-se por terra, como se fôra um coxim que a natureza estendes-se, chamando a creação ao somno da sésta.

III

Dentro em pouco pela cupula esverdeada da mouta, um grito puhnha em debandada a passarada, que *novas grous*, foi poisar adiante nunciando ao preto Paulo os nosos da mouta vizinha.

atropbiara-lhe todos os direitos, asphixiava-lhe agora o direito da honra e do amor !...

O amor de pai fallou naquella occasião com a selvageria horrivelmente sublime daquelle scenario !

Engatilhou a espingarda e um tiro echoou pelas quebradas como uma gargalhada gigante da natureza applaudindo !

IV

A historia da cruz é ainda a historia da liberdade.

Ella está solitaria e triste lá na curva do caminho, sobre a ossada de dous desgraçados com seus braços ennegrecidos pelo tempo e sua historia na bocca dos que passam.

— Não há lei que escravise o direito da honra, do amor; e, ainda que a ignorancia promulgue a escravidão, os brios de cada um protestam em nome da liberdade.

Paulo fizera o seu protesto de indignação.

UMA VISITA A NOITE

Batem á porta:

— Sou eu, disse elle.

— Entre!

Ouviu-se o vivo farfalhar da seda o ruge-ruge indicativo de uma presença feminina. Mas quando entrou no quarto, achou-o vazio. A tentadora havia desaparecido! Apenas restava ao ar o perfume de um ramalhete de... acabava de...

MUTILADO

MUTILADO

MUTILADO

Cahido em circulo sobre o tapete via-se um lindissimo *peignoir* roz o-negro, arfando ainda, e palpitante.

Chegou-se a uma terçoira porta e batendo:

—Sou eu, deisse.

—Entre!

Ouviu-se o ruido de uma dupla quéda brusca, um pouco passada no entanto, como se uma mulher atirasse com muita pressa as botinas ou as chinellas.

Mas, entrando no *boudoir* encontrou-o vssio. A tentadora havia fugido. Perto do espelho *psypché* viam-se dous mimosos sapatinhos de setim rosado e saltos de ouro, que elle tomou entre as mãos e beijou, perfumados ainda.

Chegou-se a uma quarta porta.

—Sou eu, disse batendo.

—Entre:

Ouviu-se um ruido furtivo e ligeiro igual a um coçar de penas, um ruido de mousselina e rendas que pairam e cahem, hesitando.

Entrando, porem, no quarto encontrou-o deserto. Atentadora desaparecera. Via-se sobre a *chaise-longue*, na bella desordem do despir apressado, uma profusão de transparencias, que era uma camisa.

Batendo n'uma porta da alcova

—Entre!

Muito pertinho ouviram-se gritinhos de passaros que pipillam no ninho, ou de mulher que ri por entre os cabellos desfeitos; mas quando aberta a porta, elle chegou-se bem proximo do leito, este não se achava deserto!

Catulle Mendès.

N'essa sessão foi apresentada a redacção do projecto de estatutos, e procedeu-se tambem á eleição da directoria, cujo resultado foi o seguinte:

Presidente, Gaspar de Souza; vice-presidente, Eduardo de Souza; 1º Secretario, Elpidio de Castro; 2º dito, Alfredo Francisco de Figueiredo; thesoureiro, João do Sol y Ruto; procurador, Leobino Pinto de Carvalho.

Ao Centro Typographico TREZE DE MAIO dirigimos nossas cordiaes saudações.

ANNIVERSARIOS NATALICIOS

Sabbado, 30 de Junho, a gentilissima menina Izabel Philomena da Fonseca Po-voas, filhinha da exma. sra d. Maria Lydia de Souza Po-voas, viu sorrir-lhe na estrada da existencia, 8 sorridentes primaveras.

Parabens, Izabelinha!

Foi mais uma rosa primorossissima de odór que tu colheste no formoso jardim da adolescencia!

E que possas sempre vêr, creança, o raiar d'aurora d'esse dia, são os nossos mais ardentes votos.

A' sua respeitavel mãe e presadissimos irmãos, enviamos nossas felicitações!

A 29 do passado, dia dos

pe
m
bl
ar
sit
tat
co
ro
de
no
na
a
jov
cio
tar
tul
fei
luz
pit
co
to
co
ge
de
C
to
la
cul
ve
ma
á s
1 p
do
do

MUTILADO

DESIAS

ORES

neste peito triste !...
 ra mim prazer;
 o coração suspira,
 o cruel soffrer !...

a aonde havia crença,
 a que o prazer não é !
 que já foi risonha,
 , sem fulgor, sem fé !...

que brilhavam outr'ora,
 rantear cruel...
 que beijavão a virgem,
 n d'amargoso fé !...

te já pulsou creança,
 a d'um feliz porvir,
 sua dôr agora,
 sem ninguem ouvir !...

que fruío amôres
 dos jardins da vida,
 sem prazer, sem tiro...
 no ! caprichosa lida !...

, pois mais nada existe
 neste mundo vão !...
 e com o seu negró manto
 to no fupereo clão !...

Timotheo Maia.

- 1.º caixa 73 kilos
- 2.º « « 58 « «
- 3.º « « 65 « «

Agora um:

Certo negociante recebeu uma
 partida de fumo de tres qualida-
 des, tendo de:

- 2.º e 1.º qualidade 199 rollos
- 1.º e 3.º « « 152 « «
- 3.º e 2.º « « 149 « «

Quantos rollos vieram de cada
 qualidade ?

Desterro, Junho 88

Garcia Netto

1,1,1

2,2,1

ROMANCE 5

olhar áquella fôrma nua e adorme-
 cida com a febre nas faces e a lascí-
 via nos labios humidos, gemendo
 ainda nos sonhos como na agonia
 voluptuosa do amor. — Sai-- Não sei
 se a noite era limpida ou negra; sei
 apenas que a cabeça me escaldava
 de embriaguez. As taças tinham fi-
 cado vasiaas na mesa: nos labios d'
 aquella creatura eu bebêra até a ul-
 tima gotta o vinho do delecte...

Quando dei accôrdo de mim, es-
 tava n'um lugar escuro: as estrellas
 passavam seus raios brancos entre
 as vidraças de um templo. As luzes
 de quatro cirios batiam n'um cai-
 xão entreaberto. Abri-o: era o de uma
 moça. Aquelle branco da mortalha,
 as grinaldas da morte na fronte del-
 la, n'aquella têz livida e embaçada,
 o vidiento dos olhos mal apertados...
 era uma defunta; e aquelles traços
 todos me lembraram uma idéa per-
 dida. — Era o anjo do cemiterio ! —
 Cerrei as portas da egreja, que, i-
 gnoro porque, eu achára abertas.

Tomei o cadaver nos meus bra-
 ços para fóra do caixão. Pesava co-
 mo chumbo...

Sabeis a historia de Maria Stuart,
 degolada, e do algoz « do cadaver
 sem cabeça e do homem sem cora-
 ção » como a conta Brantôme ? Foi
 uma idéa singular a que eu tive.

Tomei-a no collo. — Preguei-lhe
 mil beijos nos labios. Ella era bella
 assim; rasguei-lhe o sudario, despi-
 lhe o véu e a capella, como o noivo
 os despe á noiva. Era mesmo uma
 estatua: tão branca era ella. — A luz
 dos tocheiros dava-lhe aquella palli-
 dêz de ambar que lustra os marmo-
 res antigos. O goso foi fervoroso —
 cevei em perdição aquella vigília.
 A madrugada passava já frouxa nas
 janellas. A'quelle calor de meu pei-
 to, á febre de meus labios, á con-
 vulsão de meu amor, a donzella pal-
 lida parecia reanimar-se. Subito a-
 briu os olhos empanados. — Luz
 sombria allumiou os como a de uma
 estrella entre a névoa — apertou-me
 em seus braços — um suspiro onde-
 ou-lhe nos beiços azulados... Não
 era já a morte — era um desmaio.
 No apeto daquelle abraço havia
 contudo alguma cousa de hor...

MUTILADO